

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO FRENTE ÀS QUEIXAS DE INDISCIPLINA ESCOLAR

THE ACTION OF THE PEDAGOGUE AGAINST THE COMPLAINTS OF THE SCHOOL INDISCIPLINA

*Elaine Sousa Silva Penha**
*Silas Alves da Silva***
*Ellery Henrique Barros da Silva****
*Fauston Negreiros (Dr.)*****



Imperatriz (MA), v. 2, n. 2, p. 35-46, jan./jun. 2020
ISSN 2675-0805

Recebido em: 04 de maio de 2020
Aprovado em: 13 de maio de 2020

RESUMO

O presente trabalho aborda a atuação do pedagogo frente às queixas de indisciplina no espaço escolar em uma escola técnica no cenário nordestino. Possui como objetivo compreender a atuação do pedagogo frente às queixas de indisciplina no espaço escolar. Assim, o método utilizado foi o de abordagem qualitativa e quanto aos objetivos da pesquisa classificada como descritiva. Os participantes foram 3 (três) pedagogos de uma escola técnica federal do município de Floriano/PI. Os instrumentos de coleta dos dados foram um roteiro de entrevista semiestruturado e um questionário para obtenção de dados sociodemográficos. O procedimento de análise dos dados utilizado foi a Hermenêutica de Profundidade, constituída pelas suas três etapas: análise sócio-histórica, análise formal ou discursiva e (re)interpretação. A partir dos resultados obtidos, constata-se que a atuação do pedagogo frente às queixas de indisciplina escolar é fundamental para o crescimento do ambiente educacional, pois atua como profissional responsável pela melhor organização e funcionamento do espaço educacional.

Palavras-chave: Pedagogo. Indisciplina. Queixas escolares.

* Universidade Federal do Piauí UFPI. E-mail: elainepenha10@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2754-8298>.

** Universidade Federal do Piauí UFPI. E-mail: sailons@hotmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7656-5011>.

*** Universidade Federal do Piauí UFPI. E-mail: elleryhbs@gmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5362-611X>.

**** Universidade Federal do Piauí UFPI. E-mail: faustonnegreiros@ufpi.edu.br; ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2046-8463>.

ABSTRACT

This work addresses the role of the pedagogue in the face of complaints of indiscipline in the school space in a technical school in the Northeast scenario. It aims to understand the role of the pedagogue in the face of complaints of indiscipline in the school space. Thus, the method used was the qualitative approach and regarding the objectives of the research classified as descriptive. The participants were 3 (three) pedagogues from a federal technical school in the municipality of Floriano/PI. The data collection instruments were a semi-structured interview script and a questionnaire to obtain sociodemographic data. The data analysis procedure used was Depth Hermeneutics, consisting of its three stages: socio-historical analysis, formal or discursive analysis and (re) interpretation. From the results obtained, it appears that the role of the pedagogue in the face of complaints of school indiscipline is fundamental for the growth of the educational environment, as he acts as a professional responsible for the best organization and functioning of the educational space.

Keywords: Pedagogist. Indiscipline. School complaints.

1 Introdução

A educação, de forma geral, tem passado por inúmeras transformações ao longo dos tempos, o que faz surgirem novas dificuldades a serem superadas. Dentre os problemas que surgem, está a indisciplina escolar, que se tornou uma das principais queixas dentro do âmbito educacional. Pode-se denominar essa indisciplina escolar como um obstáculo, tornando-se um dos fatores que contribuem para o baixo rendimento da aprendizagem do educando (SAMPAIO, 2019).

As queixas escolares representam todos os problemas relacionados ao meio educacional, dentre eles estão: as dificuldades de aprendizagem, a repetência, a evasão, a violência e a indisciplina. Essas situações são os principais desencadeadores de atos de incivildade, ocasionando prejuízos para a boa convivência escolar e a relação de ensino e aprendizagem acaba sendo comprometida juntamente com a proposta pedagógica educacional (SILVA; NEGREIROS, 2017).

Um estudo realizado em 33 países pela *Teaching and Learning Internacional Survey - Talis* aponta que no Brasil os docentes perdem mais de 20% do seu tempo de aula resolvendo problemas de organização (GUILHERME, 2018). A partir dessas constatações, observa-se que o docente perde seu tempo com questões relacionadas à indisciplina e, por isso, é fundamental a escola promover ações educativas que possam dirimir essas situações cada vez mais presentes no âmbito escolar.

A indisciplina é constituída como um fenômeno que se modifica através do contexto histórico-cultural existente na sociedade. Ela possui diversas características, a saber: falar demais, zombar dos colegas de turma, ocasionar desordem, não estudar, desrespeitar os seus superiores, desobedecer às regras etc. Assim, para cada ambiente, a indisciplina possui culturas e significados diferentes (MOURA; PRODÓCIMO, 2019; BENETTE; COSTA, 2019).

Nos tempos atuais, é muito comum nos discursos de educadores o relato das inúmeras dificuldades existentes na educação das crianças e adolescentes. Nesse sentido, o fato de não saber lidar com situações de indisciplina tem elevado o aparecimento de doenças, como o estresse, a ansiedade e a depressão, entre outros. Fatores como a precarização do trabalho docente, as expectativas profissionais e a vulnerabilidade social têm sido algo recorrente, uma vez que o docente também é um responsável por intervir e mediar situações de indisciplina na escola (ANDRADE; CARDOSO, 2012; MOURA; PRODÓCIMO, 2019).

Destarte, a família também é instituição responsável pela educação da criança. Existe uma fala presente no cenário escolar que é a falta da família na escola. Estudos apontam que a ausência familiar na vida escolar de seus filhos poderá contribuir para a baixa autoestima, influenciando nas mudanças de comportamento e nas relações interpessoais. Com isso, a escola enquanto instituição formal de ensino deverá criar um elo de aproximação para que a família possa estar diretamente ligada com a educação dos filhos e ao desenvolvimento psicossocial do educando (SANTANA; SANTOS; SILVA, 2019).

Obras consultadas apresentam que muitos são os atos e práticas de indisciplina na escola, porém é necessário compreender que não é algo exclusivamente da escola, posto que afeta todo o contexto político-econômico-social. Pesquisas indicam que a maioria das pessoas e das escolas vê a indisciplina como algo ruim, porém vale ressaltar que não entender os reais motivos para o surgimento de tais comportamentos desencadeia situações de opressão e que originam outras formas de incivilidade (SIQUEIRA, 2017). É importante a escola saber identificar em quais momentos deverá intervir; e o pedagogo, como membro do corpo pedagógico, saber a melhor forma de mediar essas situações.

O pedagogo tem sido o profissional responsável pela organização e articulação do trabalho pedagógico existente na escola. Pesquisas apresentam que o seu papel sofre modificações ao longo dos tempos em decorrência das inúmeras atribuições de funções, pedagógicas ou não, secundarizando o seu papel na prática pedagógica (VILA; SANTOS, 2020).

Desse modo, a atuação do pedagogo frente à indisciplina escolar possui grande relevância, pois esse profissional poderá intervir nas relações entre o “aluno e o

professor”, o “professor e o aluno” e a “escola e a família”, por meio de estratégias pedagógicas que auxiliem todos os envolvidos no meio escolar (docente, discente, gestores, demais funcionários, família e a comunidade no entorno). Sendo assim, é primordial a formação de qualidade dos que estão à frente do espaço escolar, para assim contribuírem de maneira considerável na vida dos que a frequentam (BELLIA; SANTOS, 2019).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender a atuação do pedagogo frente às queixas de indisciplina em uma instituição pública federal de Educação Profissional no município de Floriano/PI.

2 Método

Tipo de estudo

A pesquisa é de abordagem qualitativa e quanto aos objetivos é classificada como descritiva (ZANETTE, 2017).

Local de realização da pesquisa e participantes

A pesquisa foi realizada em uma Instituição Pública Federal de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Superior no município de Floriano/PI, em exercício desde 1994 com aproximadamente 1.200 alunos. A instituição comporta academicamente cidades vizinhas do estado do Piauí e Maranhão.

Os participantes da pesquisa foram 3 (três) pedagogos - 1 (um) do sexo masculino e 2 (dois) do sexo feminino. A faixa-etária de idade variou entre 30 (trinta) a 44 (quarenta e quatro) anos, com tempos de experiência entre 4 (quatro) a 19 (dezenove) anos. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: atuar como pedagogo na instituição, aceitar participar da pesquisa; enquanto o critério de exclusão foi apenas não contemplar quaisquer dos critérios supracitados.

Instrumentos de coleta de dados

Os dados para a realização da pesquisa foram coletados por meio de um questionário relativo aos aspectos sociodemográficos para os pedagogos, bem como um roteiro de entrevista semiestruturada gravado.

Procedimento de coleta dos dados

Os dados foram coletados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) em duas vias, sendo que uma ficará de posse do pesquisador e outra do participante, assegurando o seu anonimato durante a pesquisa. Vale ressaltar que o estudo seguiu as resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Posteriormente, os sujeitos da pesquisa responderam a um questionário semiestruturado, cujo propósito é conhecer suas informações sociodemográficas. Logo após, os participantes foram entrevistados, sendo guiados por um roteiro de entrevista gravado, respaldado pela metodologia da história oral (FAJER; ARAÚJO; WAISMANN, 2016).

Procedimento de análise de dados

Os dados foram tratados e analisados com a utilização da técnica de análise temática Hermenêutica de Profundidade (HP), segundo as suas três etapas: análise sócio-histórica - analisa fatos em um dado espaço e tempo, entidades sociais e campos de interação; análise formal ou discursiva - tem como finalidade esclarecer o que se divulga nos campos sociais; e (re)interpretação - análise que desfaz, fragmenta, aspirando a acrescentar conhecimento sobre as formas simbólicas, focalizando sua organização interna (THOMPSON, 1998; VERONESE; GUARESCHI, 2006).

3 Resultados e discussões

Esta pesquisa, conforme já mencionado anteriormente, teve a participação de 03 (três) pedagogos atuantes em uma instituição pública federal de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Superior no município de Floriano/PI. Por conseguinte, segue a apresentação das categorias de análise dos dados, segundo as quais eles foram agrupados tematicamente, a saber: concepções acerca da indisciplina; principais causas da indisciplina na escola; situações de indisciplina no âmbito educacional; e atuação do pedagogo no seu ambiente de trabalho.

Concepções acerca da indisciplina

Essa categoria de análise possui como escopo conhecer as principais

concepções dos pedagogos acerca da indisciplina escolar para poder compreender o ponto de vista de cada entrevistado sobre o tema, sabendo que a indisciplina, enquanto fenômeno multicausal, possui muitas formas de manifestação e ações. Seguem as falas dos participantes:

Indisciplina para mim, é quando o aluno não segue as *normas* da escola. Isso pode acontecer em várias situações tanto dentro da sala de aula como nos corredores, no pátio, e até mesmo fora da escola (PEDAGOGO 1, grifo nosso).

A indisciplina é algo que tem que ser analisado de maneira muito circunstancial, nem sempre quando nós vemos os alunos em situações consideradas formais pela instituição implica em indisciplina, porque a indisciplina vai do *não estar atento à aula*, do estar conversando com o colega assuntos paralelos que não são relevantes naquele ambiente de aprendizado, já quando nós passamos, às vezes, em uma turma ou fazemos algum trabalho que envolve uma aparente “bagunça” esse aspecto não pode ser visto como indisciplina, porque o aluno está ali junto construindo conhecimento, então o ato de indisciplina é aquele que *desvirtua* o aluno do processo de ensino e aprendizagem (PEDAGOGO 2, grifo nosso).

Indisciplina, para mim, é um *sintoma* de que algo não vai bem naquela sala, de que algo não vai bem naquele determinado espaço, em sala de aula ou não. Que pode ser de ordem metodológica, que pode ser de *ordem* das relações que se estabelece na sala de aula, pode ser por ausência de regras, pode ser por “N” fatores, mas para mim, indisciplina é algo que não vai bem (PEDAGOGO 3, grifo nosso).

Os relatos mostraram que cada pedagogo possui um modo de compreender a indisciplina. Nas respostas, ela está ligada a fatores relacionados a normas, à falta de atenção, de organização, ao desrespeito a ordens, bem como um sintoma, conforme o Pedagogo 3 relata. Neste caso, a concepção de indisciplina é intensamente relativa, sendo subjetiva e pode ser interpretada de formas multivariadas, por olhares particulares e segundo o contexto social (ALMEIDA, 2017; SANTANA; SANTOS; SILVA, 2019).

A indisciplina não é um fenômeno neutro e muito menos abstrato, ela está associada a questões internas e externas do indivíduo. Fatores como a falta de regras e normas não podem ser caracterizados como atos indisciplinados, é preciso ver em que contexto cultural e social poderão ser indicativos de indisciplina. Por isso, em parceria com pedagogo, o docente poderá buscar estratégias de ensino que melhorem as práticas pedagógicas e contribuam com o desenvolvimento da escola (PAULA et. al., 2019; BENETTE; COSTA, 2019).

Principais causas da indisciplina na escola

Esta Segunda categoria de análise propõe como objetivo entender a opinião dos pedagogos em relação às causas da indisciplina no ambiente escolar, sabendo que não é possível destacar um único fator como condicionante para a indisciplina nesse contexto.

Eu diria que é uma *falta de acompanhamento dos pais*, então quando o aluno não tem um limite em casa, que não tem esse acompanhamento, esse apoio do pai, então, conseqüentemente, ele vai trazer essa indisciplina para a escola, essa vontade de quebrar regras. Então, quando ele traz de casa, com certeza a escola também vai ser um lugar que vai quebrar regras e vai trazer indisciplina, o principal fator é a *família*. Outro fator, é quando a instituição não tem *servidores suficientes* pra controlar, então o aluno pensa que pode tudo, esse é o segundo fator que pode ocasionar a indisciplina, ele se sentir livre e quer quebrar regras (PEDAGGO 1, grifo nosso).

A indisciplina ela pode ser uma questão do aluno não estar tendo o entendimento daquela aula e a aula pode não se tornar atrativa para ele e isso independe da formação docente, tem que haver essa *transposição didática* do conteúdo que se trabalha para que ele chegue até o aluno de maneira significativa, porque, senão, isso pode gerar indisciplina. Pode ser uma questão também de *conduta disciplinar que já vem de ambientes extraescolares*, onde muitos alunos são acostumados a extravasar regras e normas disciplinares e, assim, a gente costuma sempre trabalhar com eles de maneira bem transparente e contratual [...] (PEDAGOGO 2, grifo nosso).

Eu acho que o *contexto social*, atualmente a própria dinâmica da sociedade ela já é um grande motivador dessa indisciplina, nós convivemos com pais ausentes, muitas vezes, que não necessariamente é por quererem, mas porque precisam trabalhar, precisam sobreviver nessa nossa sociedade capitalista, precisa correr atrás. Também a *questão das mídias, [...] relação professor e aluno*, a afetividade, a proximidade docente e discente, a meu ver, faz toda a diferença no processo de aprendizagem. O aluno ele admira, ele imita e ele tende a corresponder às expectativas dos professores que eles mais admiram e o contrário também acontece, eles tendem a rejeitar, serem mais displicentes com aqueles professores com os quais eles não têm um vínculo tão forte, aquelas disciplinas dos professores que eles não têm uma ligação forte, esse eu acho um fator crucial, agora não único (PEDAGOGO 3, grifo nosso).

Diante dos relatos obtidos, é possível perceber a preocupação dos pedagogos em tentar compreender a causa da indisciplina dos alunos, sendo que acreditam que ela pode ocorrer por múltiplos fatores como a ausência da família, a relação professor-aluno, o contexto social, bem como a falta de transposição didática de muitos docentes.

Assim, não é possível falar de indisciplina como se ela existisse de forma isolada, existem muitos fatores na sociedade que influenciam positiva ou negativamente. O próprio capitalismo como um grande condutor de tudo que é gerado na sociedade poderá desencadear atos que refletem diretamente nas

mudanças das relações e no poder que está instituído no meio social (ALMEIDA, 2017; SIQUEIRA, 2017).

A indisciplina também pode ser desencadeada pela resistência de muitos docentes que se predem a metodologias tradicionais, com aulas cansativas e monótonas, nas quais os alunos tendem a ficar distraídos, a ter desprazer na obtenção de conhecimentos e, conseqüentemente, a não ter um efetivo aprendizado. Esses fatores acabam refletindo em sua transposição didática (AQUINO, 2016; SANTANA; SANTOS; SILVA, 2019).

Então, tanto os professores como a família devem agir de maneira cautelosa e respeitosa perante qualquer situação de indisciplina no ambiente escolar. Os princípios da união e do respeito deverão estar presentes a cada dia para que haja possibilidade de reflexão, diálogo e cooperação, fazendo com que os alunos se sintam envolvidos com a instituição e reconheçam que ela exerce o seu papel a fim de contribuir para o bem de todos (SOUZA; SILVA; TAVARES, 2019).

Situações de indisciplina no âmbito educacional

A terceira categoria tem como propósito saber como o pedagogo identifica situações de indisciplina na sua prática profissional, tendo em vista as múltiplas realidades do contexto educacional brasileiro e o espaço onde ele atua. Desse modo, seguem as falas dos participantes:

No âmbito educacional, ele identifica indisciplina, quando o aluno não está *seguindo com as regras*, regras gerais, então assim, é bem fácil, por exemplo, quando a gente vê um aluno que não está uniformizado, ele já está cometendo um ato de indisciplina em si [...] (PEDAGOGO 1, grifo nosso).

Nós, primeiramente, sempre estamos circulando pela instituição e nós temos um *programa virtual*, onde os atos de indisciplina são comunicados ao setor pedagógico, a cada servidor, pelo professor ou pelo coordenador de disciplina. [...] No caso de indisciplina, nós temos uma outra ferramenta que são os conselhos de classe, onde nós sentamos com *líderes de classes* e recebemos informações para estar junto com os professores identificando quais as disciplinas que os alunos têm mais dificuldades, quais os alunos mais indisciplinados, mas ressaltamos sempre que o professor ele tem autonomia dele na sala de aula, analisamos todos esses aspectos (PEDAGOGO 2, grifo nosso).

Observando, ouvindo a equipe docente, porque, o pedagogo, ele faz parte do corpo técnico, mas em momento algum ele pode se dissociar da equipe docente, então ouvido o docente, observando, porque tem coisas que não são ditas e a gente observa e atua, aqui no caso especificamente no campus nós temos os conselhos de classe nos quais os professores relatam as dificuldades que estão tendo, quais alunos estão com mais dificuldades tanto em relação a *questões comportamentais*, ordem social e emocional, quanto da aprendizagem dos alunos, assim eles trazem esses casos para

gente, e nós observamos e identificamos o caso, vendo quais são os possíveis fatores associados e faz os encaminhamentos para outros setores ou tomamos as providências mais diretas quando são pertinentes ao setor (PEDAGOGO 3, grifo nosso).

Como foi visto nos relatos dos participantes, eles agem de forma coletiva com a coordenação e a família, por meio do diálogo e da observação. Um dado interessante é a existência de uma plataforma virtual na qual os docentes podem relatar os acontecimentos e assim procurar medidas pedagógicas para poder intervir.

Sobre isso, a intervenção necessita envolver ações de maneira mais abrangente, ou seja, ela precisa considerar não somente os aspectos locais, mas também globais do que acontece dentro e fora da escola. Nesse caso, é primordial agir de maneira sensível e desafiadora perante a questão da indisciplina, pois, além de prejudicar o desenvolvimento do aluno que a efetua, também engloba os alunos que não a comete (GARCIA, 2011; SANTANA; SANTOS; SILVA, 2019).

Nesse sentido, existem dois tipos de intervenção em situações de indisciplina: a primeira está centralizada no meio escolar e é composta pela equipe dos professores e administradores em prol da organização do estabelecimento de regras claras; já a segunda, é centrada no indivíduo e em sua conduta. Assim, o pedagogo, ciente do seu papel profissional e social, poderá saber conduzir e intervir diante das situações encontradas no espaço escolar (PAULA et. al, 2019).

Atuação do pedagogo no seu ambiente de trabalho

Esta quarta categoria tem como propósito descrever de que forma o pedagogo exerce a sua função em seu ambiente de trabalho, uma vez que ele é o profissional responsável por promover meios educacionais capazes de transformar o bem-estar nesse espaço educativo. Seguem as falas dos participantes:

É favorecer o *aprendizado*, então esse é o foco principal. E não é fácil quando você quer *favorecer o aprendizado* ou potencializar o ensino, o conhecimento não é fácil, tem que saber ouvir a pessoa, porque assim são várias visões e, às vezes, todas podem estar certas e para você poder apoiar esse ensino você tem que saber conquistar o aluno, você tem que pegar o conhecimento e torná-lo mais acessível, mais agradável, porque aprender é bom, é gostoso, agora assim, tem professores que deixam a disciplina difícil, complicada, coisa que não é. Então, nós temos que desmistificar, quebrar esse mito que às vezes alguma disciplina é difícil e não é, e nós como pedagogos precisamos fazer isso, tornar o ensino mais fácil, mais agradável (PEDAGOGO 1, grifo nosso).

O pedagogo, ele desempenha um trabalho tanto no âmbito da educação básica do ensino integrado quanto do ensino subsequente e do ensino superior. Nós trabalhamos com *orientação e acompanhamento* dos

docentes, tanto no sentido dos planejamentos quanto no sentido de avaliação e metodologias de ensino e fazemos também um acompanhamento aos discentes, criando rotinas de estudo, fazendo intervenções em sala de aula e articulando sempre com as famílias, porque é dessa articulação, é desse todo que se consolida uma aprendizagem eficaz (PEDAGOGO 2, grifo nosso).

Primeiramente, é *zelar pelo ensino-aprendizagem*, estar atento a tudo que envolve a permanência e o êxito do aluno na instituição, é zelar pra que ele permaneça e tenha sucesso. Todas as nossas atividades, a atividade do pedagogo gira em torno disso, de zelar por essa aprendizagem (PEDAGOGO 3, grifo nosso).

Por meio dos relatos descritos acima, percebe-se que as falas dos pedagogos estão interligadas em relação ao sentido geral da resposta, pois eles entendem que o seu papel é favorecer a aprendizagem e zelar por ela, assim como de orientar e acompanhar os docentes e discentes. O pedagogo é o profissional que atua em várias áreas da prática educativa, de maneira direta ou indireta, sendo sua ação interligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação, com objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica (LIBANEO, 2015).

Destarte, o papel do pedagogo é o de poder vincular o ensino e a aprendizagem de forma sistemática, por meio da articulação de práticas educativas coletivas capazes de transformar a realidade escolar, através da orientação e do acompanhamento dos docentes, dos discentes e da comunidade escolar (VILA; SANTOS, 2020).

4 Considerações finais

A indisciplina é um tema bem discutido em pesquisas educacionais, sendo vista como um dos muitos dilemas que a escola enfrenta ao longo dos tempos. A indisciplina poderá trazer muitas insuficiências na vida escolar e principalmente na aprendizagem dos educandos, além do bem-estar da escola como espaço de transformação e realidade social.

De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que a indisciplina ocorre frequentemente no ambiente educacional, causando muita preocupação e indagações aos pedagogos, professores e gestores, bem como a todos os atores envolvidos na luta para uma efetiva aprendizagem dos alunos. Desse modo, foi notório que ele age dando prioridade ao diálogo com o corpo docente para encontrarem alternativas eficientes, além de não deixar de lado a participação da família na escola.

Por meio de todos os dados coletados, concretizaram-se os objetivos traçados para a pesquisa. Assim, este estudo atesta sua relevância, principalmente porque o

pedagogo é um profissional capaz de trazer benefícios no ambiente escolar. Com os achados, esta pesquisa pretende contribuir para a valorização desse profissional que age através de aspectos pedagógicos em favor da construção do cidadão crítico e autônomo na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. D. **Indisciplina no contexto escolar: causas e consequências no processo ensino aprendizagem: uma experiência estudada no ensino fundamental de uma escola de Brejo do Cruz-PB.** 2017.

ANDRADE, P.S; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a síndrome de Burnout. **Saúde Soc.** São Paulo, São Paulo, v.21, n.1, p.129-140, 2012.

AQUINO, J. G. Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v.46, n.161, p. 664-692. 2016.

BELLIA, R. A. C. L., & SANTOS, S. A. D. **Indisciplina escolar: um dos desafios à gestão democrática.** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_rogeria_aparecida_camargo_lima.pdf>. Acesso em 17 de setembro de 2019.

BENETTE, T.; COSTA, L. **Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>. Acesso em 17 de setembro de 2019.

FAJER, R. F., ARAÚJO, M. P., & WAISMANN, M. Importância do diário de campo nas pesquisas qualitativas com metodologia de história oral. *In: SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE SEFIC*, Canoas, RS, 17 a 21 de outubro de 2016. **Anais [...]**. Canoas, 2016. 6 p.

GARCIA, J. Um estudo sobre o conceito de intervenção disciplinar. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO - SIEDUCA*, Cachoeira do Sul. **Anais [...]**. Cachoeira do Sul, 2011. 9 p.

GUILHERME, P. **Professor no Brasil perde 20% da aula com bagunça na classe, diz estudo.** Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/professor-no-brasil-perde-20-da-aula-com-bagunca-na-classe-diz-estudo.html>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

LIBANEO, J. C. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n.2, p. 629-650. 2015.

MOURA, D. A.; PRODÓCIMO. Indisciplina escolar: análise dos registros de ocorrências de indisciplinas em escolas estaduais de São Paulo. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP. v.21 n.2 p. 513-529 abr./jun. 2019.

PAULA, G. C. R.; FREITAS, A. C.; ALBUQUERQUE, J. G. M., SOUSA, L. M. S., DA ROCHA, M. F.; SILVA, S. M. P. Indisciplina escolar e a relação professor aluno: práticas a serem construídas significadamente. **RACE-Revista da Administração**, v. 4, n. 2, p. 81-91. 2019.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de aprendizagem** a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 5. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2019.

SANTANA, A. M.; SANTOS, C.; SILVA, M. P. A. A indisciplina escolar e suas perspectivas. **Revista Saberes**. Paripiranga, BA, n.8, p. 15-20, 2019.

SILVA, E. H. B.; NEGREIROS, Fauston. Dificuldades pedagógicas na Educação Infantil: uma revisão sistemática da literatura. *In*: Francisco Ari d Andrade; Ana Paula V. de O. Tahim; Flávio Muniz Chaves. (Org.). **Educação e Contemporaneidade: debates e dilemas**. 1ed. Curitiba/PR: CRV, 2017, v. 1, p. 79-90.

SOUZA, R. V. O.; SILVA, T. L.; TAVARES, E. D. Intervenção metodológica no contexto da indisciplina escolar: desafios e possibilidades. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 5, n.1, 2019.

SIQUEIRA, M. S. C. **Indisciplina escolar**: contribuições da família e da gestão escolar. 2017. 276f. Dissertação (mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, PT, 2017.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1998.

VERONESE, M. V.; GUARESCHI, P. A. Hermenêutica de Profundidade na Pesquisa Social. **Revista de Ciências Sociais Unisinos**. São Leopoldo RS, maio/ago., n.2, v.42, p. 89-93. 2006.

VILA, M. F.; SANTOS, S. A. **O papel do pedagogo e a organização do trabalho na escola**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/641-4.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, v.65, 149-166. 2017.